



Série  
**Memórias do Espiritismo**

Fotos e ilustrações da página anterior (de cima para baixo, a partir da esquerda):

Gabriel Delanne, Bezerra de Menezes, Allan Kardec, Leon Denis;

William Crookes, Alfred Russel Wallace, Alexander Aksakof, Oliver Lodge;

Yvonne do Amaral Pereira, Alfred Binet, Ernesto Bozzano, Arthur Conan Doyle;

Hercílio Maes, Caibar Schutel, Gustavo Geley, Eurípedes Barsanulfo;

Victor Hugo, Charles Robert Richet, Cesare Lombroso, Pierre Gaetan Leymarie;

Andrew Jackson Davies, Camille Flammarion, Francisco Cândido Xavier, Emanuel Swedenborg.

Reconhecemos a ausência de inúmeros expoentes do espiritismo nesta galeria de imagens. Em razão do limitado espaço, escolhemos apenas algumas personalidades ilustres para representar todos aqueles que gostaríamos de homenagear.

**Por que a Vida?**

© 2022 – Conhecimento Editorial Ltda

**Por que a Vida?  
Solução racional do  
problema da existência**

LÉON DENIS

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques  
CEP 13480-970 — Limeira — SP  
Fone/Fax: 19 3451-5440  
[www.edconhecimento.com.br](http://www.edconhecimento.com.br)  
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto: vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Tradução: Luiz Gustavo Oliveira dos Santos  
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-130-8  
1ª Edição – 2022

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento gráfico da  
**Conhecimento Editorial Ltda**  
[grafica@edconhecimento.com.br](mailto:grafica@edconhecimento.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Denis, Léon, 1846-1927

Por que a Vida? : solução racional do problema da existência / Léon Denis — tradução de Luiz Gustavo Oliveira dos Santos – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2022.

56 p.

Título original: *Pourquoi la Vie?*  
ISBN 978-65-5727-130-8

1. Espiritismo 2. Existência 3. doutrina espírita 4.  
Filosofia espírita I. Título II. Santos, Luiz Gustavo  
Oliveira dos

21-1441

CDD – 133.93

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo

Léon Denis

# Por que a Vida?

**Solução racional do  
problema da existência**

O que somos.  
De onde viemos.  
Para onde vamos.

Tradução do francês de  
LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DOS SANTOS



# POURQUOI LA VIE ?

---

SOLUTION RATIONNELLE

DU

PROBLÈME DE L'EXISTENCE

*Ce que nous sommes.*

*D'où nous venons.*

*Où nous allons.*

PAR

LÉON DENIS



TOURS

IMPRIMERIE BARBOT-BERRUER

2, RUE SAINT-MARTIN, 2



Léon Denis. (1846-1925)

*Coleção Memórias do Espiritismo*

- |  |  |
|--|--|
| <i>A Alma dos Animais</i><br>Ernesto Bozano  | <i>O Problema do Ser e do Destino</i><br>León Denis                              |
| <i>A Alma é Imortal</i><br>Gabriel Delanne   | <i>Os Dogmas da Igreja do Cristo</i><br>Apollon Boltin                           |
| <i>A Crise da Morte</i><br>Ernesto Bozzano   | <i>Pensamento e Vontade</i><br>Ernesto Bozzano                                   |
| <i>A Razão do Espiritismo</i><br>Michel Bonnamy                                      | <i>Pesquisas Sobre a Mediunidade</i><br>Gabriel Delanne                          |
| <i>A Realidade dos Espíritos</i><br>Barão Luís de Guldenstubbé                       | <i>Povos Primitivos e</i><br><i>Manifestações Paranormais</i><br>Ernesto Bozzano |
| <i>Evolução Anímica</i><br>Gabriel Delanne   | <i>Que é o Espiritismo?</i><br>Allan Kardec                                      |
| <i>No Mundo dos Espíritos</i><br>Leal de Souza                                       | <i>Rumo às Estrelas</i><br>H. Dennis Bradley                                     |
| <i>O Espiritismo na Bíblia</i><br>Henri Stecki                                       | <i>Síntese espiritualista</i><br><i>doutrinal e prática</i><br>Léon Denis        |
| <i>O Espiritismo perante a Ciência</i><br>Gabriel Delanne                            | <i>Socialismo e Espiritismo</i><br>Léon Denis                                    |
| <i>O Espiritismo perante a Razão</i><br>Valentin Tournier                            | <i>Tratado de Metapsíquica (Vol. 1)</i><br>Charles Richet                        |
| <i>O Espiritismo, a Magia</i><br><i>e as Sete Linhas de Umbanda</i><br>Leal de Souza | <i>Tratado de Metapsíquica (Vol. 2)</i><br>Charles Richet                        |
| <i>O Evangelho Segundo</i><br><i>o Espiritismo</i><br>Allan Kardec                   | <i>Urânia</i><br>Camille Flammarion  |
| <i>O Gênio Celta e o Mundo Invisível</i><br>Léon Denis                               | <i>Conceito Espírita do Socialismo</i><br>Cosme Mariño                           |
| <i>O Mundo Invisível e a Guerra</i><br>Léon Denis                                    | <i>Por que a Vida?</i><br>Léon Denis   |

## Sumário

Aos que sofrem.....	11
I — Dever e liberdade .....	12
II — Os problemas da existência.....	14
III — Espírito e matéria.....	17
IV — Harmonia do universo .....	20
V — As vidas sucessivas .....	23
VI — Justiça e progresso .....	26
VII — O objetivo supremo.....	32
VIII — Provas experimentais.....	34
IX — Resumo e conclusão.....	38
Profissão moral de Ch. Fauvety.....	43



## Aos que sofrem

É a vós, ó meus irmãos e irmãs em humanidade, a vós todos que o fardo da vida curvou, a vós que as ásperas lutas, as preocupações, as provas acabrunharam, que dedico estas páginas. É em vossa intenção, aflitos, deserdados deste mundo, que as escrevi. Obscuro filho do povo, humilde pioneiro da verdade e do progresso, coloquei nelas o fruto de minhas vigílias, minhas reflexões, minhas esperanças, tudo o que me consolou, sustentou em minha caminhada cá embaixo.

Possais vós aí encontrar alguns ensinamentos úteis, um pouco de luz para aclarar vosso caminho. Possa esta obra modesta ser para vosso espírito entristecido como a sombra ao trabalhador queimado de sol, como a fonte límpida e fresca, jorrando no deserto árido sob os passos do viajante sedento!

## I – Dever e liberdade

Qual homem, nas horas de silêncio e de recolhimento, jamais interrogou a natureza e seu próprio coração, pedindo-lhes o segredo das coisas, o porquê da vida, a razão de ser do Universo? Onde está aquele que jamais buscou levantar o véu da morte, conhecer seus destinos, saber se Deus é uma ficção ou uma realidade? Não há ser humano, por despreocupado que seja, que não tenha encarado alguma vez esses temíveis problemas. A dificuldade de resolvê-los, a incoerência e a multiplicidade das teorias que eles fizeram nascer, as deploráveis consequências que decorrem da maior parte dos sistemas difundidos, todo esse conjunto confuso, fatigando o espírito humano, o tem lançado na indiferença e no ceticismo.

No entanto, o homem tem necessidade de saber; tem necessidade do raio que aquece, necessidade da esperança que consola, necessidade da certeza que guia e sustenta. E ele tem também o meio de conhecer, a possibilidade de ver, face a face, a augusta verdade se desprender das

trevas, inundá-lo de sua benfazeja luz. Por isso convém se desligar dos sistemas preconcebidos, descer ao fundo de si mesmo, escutar a voz interior que fala a todos, a voz da razão, a voz da consciência, que os sofismas não podem enganar.

Assim eu fiz. Por longo tempo refleti; meditei sobre os problemas da vida e da morte; com perseverança sondei esses profundos abismos. Dirigi à Eterna Sabedoria um ardente apelo e Ela me respondeu, como responde a todo espírito animado do amor ao bem. Provas evidentes, fatos de observação direta, vieram confirmar as deduções de meu pensamento, oferecer às minhas convicções uma base sólida, inabalável. Após ter duvidado, eu acreditei; após ter negado, eu vi. E a calma, a confiança, a força moral desceram sobre mim. São esses bens que, na sinceridade de meu coração, desejoso de ser útil aos meus semelhantes, venho oferecer aos que sofrem e que desesperam.

Jamais a necessidade de luz se fez sentir de uma maneira mais imperiosa. Uma imensa transformação se opera no seio das sociedades humanas. Após ter sido submetido, durante uma longa sequência de séculos, ao princípio de autoridade, o povo aspira cada vez mais a sacudir toda coerção, a se dirigir por si mesmo. Ao mesmo tempo em que as instituições políticas se modificam, as crenças religiosas, a fé nos dogmas se enfraquecem, os cultos são abandonados. Está ainda aí uma das consequências da liberdade em sua aplicação às coisas do pensamento e da consciência. A liberdade, em todos os domínios, tende a

se substituir à coerção, à autoridade, a guiar as nações para horizontes novos. O direito de alguns se tornou o direito de todos; mas, para que esse direito soberano seja conforme à justiça e traga seus frutos, é preciso que o conhecimento das leis morais venha regular o seu exercício. Para que a liberdade seja fecunda, para que ela ofereça às obras humanas uma base segura e durável, deve ser completada pela luz, pela sabedoria, pela verdade. Dar a liberdade a homens ignorantes e viciosos não é pôr uma arma poderosa em mãos de criança? A arma, nesse caso, volta-se frequentemente contra aquele que a leva e o fere.

## II – Os problemas da existência

O que importa ao homem saber, acima de tudo, é o que ele é, de onde ele vem, para onde vai, quais são seus destinos. As ideias que nós fazemos sobre o Universo e suas leis, sobre o papel que cada um de nós deve desempenhar sobre esse vasto teatro, são de uma importância capital. É segundo elas que nós devemos dirigir nossos atos. É consultando-as que nós assinalamos um objetivo à nossa vida, e caminhamos para esse objetivo. Aí está a base, o verdadeiro móvel de toda civilização. Quanto vale o ideal, tanto vale o homem. Para as coletividades como para o indivíduo, é a concepção do mundo e da vida que determina os deveres, fixa a via a seguir, as resoluções a adotar.

Mas, assim como o dissemos, a dificuldade de resolvê-los faz, muito frequentemente, rejeitar esses problemas. A opinião do grande número é vacilante, indecisa, e os atos, os caracteres se ressentem disso. Está aí o mal da época, a causa da perturbação da qual ela é presa. Tem-se o ins-